



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	25.OUT.1979	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Duas mulheres na política

# Margaret Thatcher e Lurdes Pintasilgo

Pela primeira vez, a Europa tem duas mulheres como chefes de Governo. O exótico que, para a opinião pública europeia, constituíram os casos de Golda Meir e Indra Gandhi deixou de ter razão de ser. Primeiro, Margaret Thatcher e, depois, Maria de Lurdes Pintasilgo ocuparam o lugar de Primeiro-Ministro, respectivamente, na Grã-Bretanha e em Portugal. Os contrastes existentes entre estas duas mulheres levaram a que o «Figaro Magazine» as entrevistasse no mesmo número. São esses os textos que a seguir reproduzimos.

Uma é loira, outra tem cabelos castanhos. Uma pensa à Direita, outra à Esquerda. Duas personalidades bastante diferentes. Um único ponto comum: ambas são Chefes de Governo. Uma em Londres, a outra em Lisboa.

### MARGARET THATCHER

Quando todos os diários londrinos insiram a foto de Maggie, depois de uma reunião de trabalho em que foi abordado o terrorismo na Irlanda, os trabalhistas mais hostis à «saia de ferro» exclamaram «Well don't!». Bastante emocionada com o assassinio de lord Luis, a senhora Thatcher foi ao Ulster. Muito embora tenha feito essa viagem, a solução do problema irlandês não se encontrará de um dia para o outro. Há cinco meses na chefia do Governo, o seu prestígio tem aumentado progressivamente. Muito firme nas suas convicções, não se deixa, porém, conduzir apenas pela força da razão: a sua sensibilidade traça, também, o caminho a seguir.

As últimas sondagens, todavia desfavoráveis (coincidem com um ligeiro alívio nas contribuições fiscais e a subida de mais de 4 por cento nas taxas da TVA), não alteraram a moral da sua equipa. Apoiada por uma maioria da Câmara dos Comuns, a senhora Thatcher instalou-se por algum tempo em Downing Street. Foi um passo em falso ter de aguardar a reabertura do Parlamento para as Trade Unions (doze milhões de aderentes) descalçarem novamente as luvas... Ela pretende limitar certos poderes que considera abusivos. Instituiu o voto secreto nas fábricas para pôr fim ao que ela designa por «terrorismo sindical». A prudência de Maggie, tal como a dos «leaders» sindicais, muito sensíveis à impopularidade motivada pelas greves do ano passado, confunde todos os que condenam o seu carácter autoritário e a sua impetuosidade. William Rodgers, ministro dos Transportes do Governo de Callaghan, designou-a por **mulher-cataclismo**.

Um jovem militante dos novos torres, dizia: «Muitos pensam que o Primeiro-Ministro está pondo em prática um processo de desnacionalização: não é assim, porquanto, na verdade, analisando problemas, a

senhora Thatcher procede à organização sistemática de vários sectores. O rigor não impede o pragmatismo. Ele é mais flexível do que parece.»

### UMA MULHER QUE SE DEDICOU À POLÍTICA POR CONVICÇÃO

Diminuição das despesas públicas, uma política monetária drástica, uma meticolosa inspecção à indústria — mas a inflação tende a aproximar-se de 17 por cento no final do ano, e o desemprego poderá ultrapassar o número de dois milhões de trabalhadores.

A senhora Thatcher ver-se-á constrangida a renunciar às suas convicções liberais, e a adoptar uma política de subversões? Poderá ela, então, resistir às possíveis pressões do seu Partido? Mesmo os mais cépticos, os mais pessimistas, começam a acreditar na Maggie-coragem.

Esta mulher, de cinquenta e três anos, que não é vista com bons olhos pelas feministas inglesas (já a designaram por «papagaio de saias») está perfeitamente à vontade nas rédeas do Poder, enfrentando obstáculos e discordâncias. **Sou política por convicção**, afirma frequentemente. Tanto os seus adeptos como os adversários não deixam de observar a extraordinária intensidade daqueles olhos azuis e o costume da «leader tory» agarrar pelo braço os seus interlocutores, quando expressa as suas ideias. **Não me incluo no número das pessoas preguiçosas**. De facto, ela não segue certo estilo de vida que os próprios ingleses designam por **british disease**: inapetência para trabalhar, o ritual de beber chá, cuidar do pequeno jardim...

As duas horas da madrugada no n.º 10 de Downing Street, o gato Wilberforce passeia pelos corredores. No primeiro andar há ainda luz. Margaret Thatcher apenas dorme quatro horas por noite. **O seu hobby** — diz um dos seus próprios colaboradores — **é o trabalho, sempre o trabalho. Às onze da noite estamos todos**



Fundação Cuidar o Futuro

fatigados, mas ela continua a consultar os seus «dossiers». É uma disciplina que a si própria impôs a antiga boiseira, filha de um merceiro de Grantham, mulher de constituição robusta e totalmente indiferente à menopausa. **Ela tem muita confiança em si própria e escuta tudo com a maior atenção**. No jogo de xadrez político é a peça mais importante. Nunca a tratam por «senhora Thatcher», mas por «Primeiro-Ministro». A sua voz tornou-se menos aguda, o penteado de certo simples, ao que parece por conselho dos especialistas Saatchi... Não se sabe onde manda fazer os seus vestidos, que obedecem a um modelo sóbrio. Segredo de Estado... Trazem etiqueta de «Marks and Spencer», declarou um desenhador de modelos. Mas é pouco crível, porque ele é do Partido trabalhista...

### OUTRO PRÍNCIPE CONSORTE

Pouco se sabe da sua vida familiar. Denis, o seu silencioso marido, de sessenta e quatro anos, joga o golfe e adoptou a atitude de outro príncipe consorte: Philippe de Edimburgo, de mãos cruzadas atrás das costas. Os seus filhos gémeos, Carol e Mark, de vinte e quatro anos (**ela teve-os ao mesmo tempo... para poupar tempo, dizem as más línguas**) raramente vivem com ela. Pouco alterou a decoração de Downing Street: substituir um lúgubre fogão de sala, por um canteiro de flores. Um quadro

retratando Winston Churchill e, numa vitrina, algumas porcelanas oferecidas por Giscard D'Estaing. No dia em que foi nomeada Primeiro-Ministro, apreciou-se o seu prato favorito: frango «ou curry».

Todas as noites, no seu gabinete de trabalho, contempla os retratos dos seus ilustres antecessores: Disraeli e Gladstone. É um velho costume colocar na parede os retratos dos Primeiros-Ministros, depois de terem passado por Downing Street.

A senhora Thatcher ainda não teve tempo de ver ali o retrato de Callaghan.

### MARIA PINTASILGO

As pessoas amigas de Maria de Lurdes Pintasilgo, citam muitas vezes Sófocles, **quando uma mulher atinge o nível de um homem, torna-se-lhe superior**, o que, num país onde a igualdade de sexos está inscrita na Constituição, embora o machismo continue a ser um velho hábito, tem um certo sabor. A sua grande inteligência e o seu perfil carismático são bem conhecidos. É uma mulher onde a ambição política se conjuga com a obstinação.

Continuará, ou não, no Poder? É uma questão que os portugueses não discutem, porque, em princípio, o Governo Pintasilgo, o undécimo depois da Revolução dos Cravos, constituído em fins de Julho, no prazo-recorde de uma semana, deve



cessar as suas funções depois de Novembro; o tempo de preparar as eleições legislativas após a dissolução da Assembleia. Maria Pintasilgo enfrenta a forte oposição dos social-democratas, dos centristas e dos monárquicos. Os mais variados epi-

telos, como **cripto-comunista**, «santa Ialca» «ayatollah de Eanes», chovem sobre esta católica da Esquerda, bastante próxima dos socialistas, embora não faça parte do Partido.

(Continua na pág. 11)



PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	25.OUT.1979	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Duas mulheres na política

(Continuação da pág. II)

Sou consciente da necessidade de preparar o terreno para os que venham a assumir o Poder. Da sua equipa governamental fazem parte dissidentes do PSD, reagrupados na ASDI, nos quais o general Eanes talvez se possa apoiar se mantiver o seu mandato até 1981. Com quarenta e nove anos, a maior parte das vezes risonha, Maria de Lurdes Pintasilgo oferece vivo contraste com o seu homólogo britânico Margaret Thatcher, que qualifica, não sem ironia, um político de carreira. Não se pode imaginar mulheres tão diferentes!

É curioso que a senhora Pintasilgo, de 49 anos, «diferente» a Thatcher, conte com a simpatia dos comunistas e dos socialistas, e com... a benevolência do patriarca de Lisboa. Maria Antónia Pala afirmou que «ela é uma esperança para todas as mulheres». (53 por cento do eleitorado)

### A EGÉRIA DE EANES

A senhora Pintasilgo nasceu em Abrantes, é engenheira, e ocupou cargos de grande responsabilidade. Depois da Revolução de Abril fez parte de três Governos provisórios, foi, sucessivamente, secretário de Estado, ministro dos Assuntos Sociais, da Saúde e da Educação. Foi delegação de Portugal na ONU e embaixatriz da UNESCO. Os meios próximos ao Instituto Católico, de Paris, têm em grande apreço a senhora Pintasilgo, que é presidente da Associação «Pax Romana». Tem participação muito activa no movimento internacional «Graal», fundado em 1920 pelos estudantes holandeses da Universidade de Nimégue. Implantado em Portugal, o movimento tem realizado interessantes experiências de vida comunitária. O próprio Primeiro-Ministro participou, durante vários anos, na vida de uma comunidade em Lisboa.

A «etiqueta» de católica não deve prestar-se a confusões: o «avant-gardisme» dos anos 50 tem sólidas raízes no país e o cristianismo manifesta-se sobretudo como um sistema de «princípios morais». Tereza Gomes, secretária do Primeiro-Ministro, afirmou que existe uma estreita relação entre o Graal, caminho

aberto a muitas experiências, e Maria Pintasilgo, devoradora de livros e ideias.

### NADA DE ROTINA

O Primeiro-Ministro de Portugal define deste modo a sua concepção do Poder: As mulheres vão directamente ao essencial, ao concreto, recusando-se a envolver o Poder político na mistificação. Para as camadas populares do meu país, ser mulher é uma infelicidade. Quanto ao significado da palavra política, usam um vocabulário sobremaneira atávico...

Enquanto a lojamaçaria é, em alguns países, um veículo de a instituição, o programa da senhora Pintasilgo tem apenas quarenta páginas. Considera os seus discursos pouco técnicos, e afirma: Detesto a rotina. Por nada no mundo renunciaria à simplicidade. Mesmo o que é grave, não precisa de ser dramatizado. afirmou ainda: Sou, na verdade, uma idealista, mas o meu idealismo insere-se intimamente num grande pragmatismo. Quero demonstrar aos portugueses que se pode governar tendo em conta as verdadeiras preocupações das pessoas, a habitação, por exemplo, e não só nas grandes cidades, e o problema da saúde, um dos mais preocupantes.

Quanto à Reforma Agrária, é pouco possível que a senhora Pintasilgo defenda as unidades colectivas no Alentejo. O que se vai produzir é o ponto essencial, com uma base comunitária e estruturas cooperativas. As negociações com o Fundo Monetário Mundial? É preciso reabri-las, preservando, custe o que custar, a independência nacional.

A senhora Pintasilgo tenciona promulgar medidas contra a discriminação de sexos nas empresas, escreve um «diário» não factual mas impressionista. Confessa que nunca teve tempo de ler Agatha Christie, de tocar piano, ou de fazer «tricot».

Por detrás desta mulher, extraordinariamente inteligente, um homem puxa os cordelinhos: o enigmático Presidente da República, general Ramalho Eanes.